

15º CONCURSO FNLIJ OS MELHORES PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA JUNTO A CRIANÇAS E JOVENS DE TODO O BRASIL 2010

1º LUGAR

CLUBE CULTURAL DRAGÃO AZUL

Responsável: Maria Cristina Basílio Campelo

Petrópolis – RJ

Tudo começou em 1984 após uma reunião de família e amigos para criar uma peça teatral para o Natal. Ao todo, 20 crianças se reuniram para executar a peça *O Boi e o Burro no caminho de Belém*, de Maria Clara Machado. Após a apresentação, o grupo resolveu dar continuidade ao trabalho e assim surgiu o Clube Dragão Azul, tendo como Presidente de Honra a dramaturga Maria Clara Machado. O clube foi batizado com a mescla dos nomes das obras *Dragão Verde* e *Cavalinho Azul*, de Maria Clara Machado, uma proposta do menino Miguel, que na época tinha apenas três anos de idade. O Clube Dragão Azul tem como objetivo ampliar o conhecimento além da educação formal e dar suporte aos trabalhos escolares e orientações de leitura.

Já com o nome, era necessário criar cargos e funções administrativas e culturais que foram dados para cada criança, criando assim um movimento cultural nos horários opostos aos da escola regular. Também foi criado um jornalzinho com a finalidade de divulgar as atividades do clube, além de informações gerais sobre literatura, arte e demais temas relacionados. O jornal era custeado por meio da venda de sucatas como garrafas pet, papelão e vidro, entre outros objetos que eram recolhidos das casas dos familiares.

As atividades iniciais do clube foram inspiradas nas ações sociais do Tablado (Escola de Teatro dirigida por Maria Clara Machado) e nos cursos do artista plástico e arte-educador Augusto Rodrigues que envolvia várias oficinas de materiais alternativos, de ilustração, de desenho animado. O trabalho com a Literatura Infantil e Juvenil sempre foi uma preocupação e o foco da responsável pelo Clube. Os integrantes do clube também faziam visitas a museus, bibliotecas, parques e fábricas.

Em 1994, o Clube Dragão Azul, ganha o 2º lugar do Concurso da FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil e recebe, além da distinção, a doação de 230 livros que se uniram ao acervo montado pelo clube nesses anos. Para a Coordenadora Maria Cristina Basílio Campelo esse prêmio foi o divisor de águas do projeto. “Com o Prêmio da FNLIJ recebemos um acervo de livros de literatura de qualidade e não podíamos ficar com ele trancado em casa. Então, nasceu o projeto *Novos Rumos*. Pois precisávamos dar um novo rumo a esse maravilhoso acervo.” O projeto *Novos Rumos* disponibiliza por semestre, em lotes, livros para que 34 escolas/instituições possam trabalhar com esses títulos. Essas escolas recebem também a visita de Cristina que orienta os professores sobre o trabalho de mediação de leitura. O Projeto, instalado na residência da responsável, dispõe, atualmente, de uma biblioteca com mais de 3.000 títulos.

Todas as atividades desenvolvidas pelo Clube Dragão Azul nas escolas são divulgadas pelo jornalzinho que tem também a finalidade de estabelecer um intercâmbio de leituras e informações, mantendo correspondências inclusive com pessoas fora do Brasil. Esse informativo é encaminhando para todas as escolas e pessoas que participam do projeto.

O Projeto *Dragão Azul* que começou numa brincadeira em casa, hoje, nos seus 26 anos de atividades, já está na 4ª geração de crianças, alcançando também jovens e adultos.

2º LUGAR

PROJETO DE LEITURA EM ORGANIZAÇÕES MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO E EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS: UMA EXPERIÊNCIA DE QUATORZE ANOS COM CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

Responsável: Célia Cristina de Almeida Gauta

Tefé – AM

O Projeto de Leitura em Organizações Militares do Exército Brasileiro e em Comunidades Ribeirinhas do Amazonas: Uma Experiência de Quatorze Anos com Crianças, Jovens e Adultos começou em 1996 quando a Capitã do Exército Brasileiro foi designada a lecionar e a ser responsável pelo programa de leitura dos docentes e discentes na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos (EASA), em Cruz Alta, RS.

A EASA divulgava uma lista de livros, com temática militar, para os alunos que eram obrigados a ler pelo menos um. Nessa lista, praticamente inexistiam obras literárias. A fim de propiciar a intertextualidade, o conhecimento dos gêneros textuais e das diversas áreas do conhecimento, bem como estimular o debate e a consciência crítica, foram introduzidos pequenos textos de literatura nas aulas e depois acrescentada obras literárias nessa lista, também como opção de leitura. Além dos alunos, também foram realizadas atividades de leitura com os professores da EASA. Durante quatro anos o Projeto de Leitura atendeu 3.600 alunos e 280 profissionais.

Transferida, no final de 1999, para o Colégio Militar de Juiz de Fora – CMJF, em Minas Gerais, a responsável pelo projeto pode colocar em prática as atividades de leitura também para alunos a partir do 5º ano do ensino fundamental até o último ano do ensino médio e continuar com o trabalho para militares. Durante quatro anos no CMJF, o projeto atingiu quatro mil alunos e 800 profissionais militares.

Em meados de 2004, a coordenadora do projeto é convidada a trabalhar na Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial no Rio de Janeiro e, com isso, o projeto de leitura foi disponibilizado e adotado por vários Colégios Militares, atingindo anualmente um público de 80 profissionais da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, 14 mil alunos dos Colégios Militares e 2.300 profissionais do Comando Militar.

No início de 2009, houve uma nova transferência da Capitã Célia Cristina para a 16ª Brigada de Infantaria de Selva, em Tefé, AM, cidade isolada e sem estradas, a uma distância de 523 km de Manaus por via aérea e de 632 km por deslocamento pluvial. A cidade conta com uma população de 70 mil habitantes e nenhuma biblioteca pública ou livrarias. O acesso ao livro acontece apenas na escola. Muitos jovens abandonam a escola desde cedo

para trabalhar e ajudar no sustento familiar. A cidade tem um percentual alto de adultos analfabetos.

Com a constatação dessa realidade, a Capitã Célia Cristina pediu ajuda a amigos, familiares e colegas de trabalho para conseguir livros. Os Colégios Militares de Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Manaus e a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial fizeram campanha de arrecadação de livros. A partir dessa doação, ela começou a desenvolver atividades como roda de leitura, contação de histórias, produção de textos com os alunos, doação de livros para a escola e alunos e cantinhos de leituras para crianças e jovens dessas comunidades ribeirinhas, já que atende não só o município de Tefé, mas também outros municípios da região.

Acesse www.fnlij.org.br e veja as fotos do projeto.

3º LUGAR

PROGRAMAS DE LEITURA ADOTE UM ESCRITOR

Responsável: João Manoel Maldaner Carneiro

Porto Alegre – RS

O Programa de Leitura Adote um Escritor é desenvolvido pela Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL) desde 2002, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Porto Alegre. Esse Programa prevê encontros com autores de literatura nas 96 escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos), mediante trabalho de leitura prévia com os alunos. As 35 escolas que têm turmas de Educação para Jovens e Adultos recebem um autor extra, que seja de interesse para seus alunos. A CRL viabiliza financeiramente a realização dos encontros, mediante o pagamento de cachês aos autores, além de cobrir todas as despesas. Já a SMED aloca recursos às escolas para adquirirem livros dos autores escolhidos para leitura prévia.

O Programa de Leitura Adote um Escritor tem as seguintes etapas: definição da lista de autores por uma Comissão com a participação de representantes da CRL e da SMED; lançamento do Programa e divulgação da lista de autores escolhidos pela Comissão para as escolas da rede municipal de ensino; envio dos formulários de inscrição às escolas e definição de período para a escolha dos autores pelas escolas; recebimento dos formulários de inscrição e definição dos autores que irão às escolas, de acordo com a chegada dos formulários; repasse de recursos às escolas para compra de livros dos autores escolhidos; elaboração de projeto envolvendo a leitura de obras do autor por toda a comunidade escolar; visita do autor à escola; avaliação do Programa.

Para a Câmara Rio-Grandense do Livro, o Programa de Leitura Adote um Escritor contribui para a construção de uma sociedade mais leitora ao desencadear ações permanentes ou potencializar as já existentes, na escola e em sua área de abrangência, com vistas à formação e qualificação de leitores.